Plataformização, Indústria Cultural e a Inserção Da Netflix No Brasil e Espanha: Uma Análise Via Economia Política da Comunicação¹

João Paulo Silva GUIMARÃES²
Edilson Divino de ARAÚJO³
Juliana Viana TAVARES⁴
Gabriel de Jesus SCHROEDER⁵
Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

O artigo objetiva introduzir um quadro analítico a partir dos marcos da Economia Política da Comunicação (EPC) acerca da presença da Netflix em diferentes territórios, no caso: Brasil e Espanha; a fim de compreender as diferentes relações da multinacional entre duas distintas configurações do mercado audiovisual e *Video on Demand* (VoD), conforme a posição de cada um na cadeia global de produção e expropriação de valor, e do nível de regulação das dinâmicas econômicas dos casos analisados. Bem como, compreender a posição da Netflix enquanto peça paradigmática no processo de plataformização e o enredamento deste com a nova indústria cultural.

PALAVRAS-CHAVE: plataformização; indústria cultural; economia política da comunicação; *video on demand*; Netflix.

INTRODUÇÃO

A Netflix se estabeleceu nos últimos anos como figura incontornável nos estudos sobre o processo de plataformização digital e da convergência cultural-midiática, em grande parte, por se tratar da empresa que detém o posto de maior plataforma global de distribuição de conteúdo audiovisual via streaming (Skerratt, 2024). A plataforma anunciou publicamente aos seus investidores que finalizou o ano de 2024 com um total

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 12 (Economia Política da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação no 7° semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com bolsa de Iniciação Científica financiada pela FAPESP (Processo n. 23/16493-8). Email: joaopsg.academico@gmail.com.

³ Estudante de Graduação no 7° semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: edaraujo@academico.ufs.br.

⁴ Estudante de Graduação no 7° semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: julianavianat@academico.ufs.br.

⁵ Estudante de Graduação no 7° semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: gabrielschroeder@academico.ufs.br.

de quase 302 milhões de assinaturas pagas globalmente⁶. Uma diferença bastante considerável em comparação com o segundo maior colocado, o Amazon Prime Video, com um número que ultrapassa os 200 milhões de assinantes também em 2024⁷.

Para além de um acervo cada vez mais amplo a partir de compras de direitos de exibição de obras, a Netflix vem se destacando também como uma poderosa investidora na produção de seu próprio catálogo audiovisual. Em março de 2025, o diretor financeiro da empresa, Spencer Neumann, afirmou que a Netflix investirá US\$18bi em produções próprias no ano citado⁸, intensificando a concorrência direta com estúdios cinematográficos estadunidenses e europeus historicamente tradicionais e estabelecidos na indústria, como a Metro-Goldwyn-Mayer (MGM) e a Warner Bros. Entertainment, mas com a diferença de possuir, concomitantemente, sua própria plataforma de distribuição e exibição, também já confortavelmente assentada no mercado global. Colocando a empresa como peça-chave no entendimento acerca das novas dinâmicas de produção e consumo de cultura a nível global, e posicionando-a como uma continuidade do papel imperialista hegemônico dos Estados Unidos da América na conformação de uma indústria cultural espraiada globalmente, agora sob o novo paradigma digital, com sua função legitimadora dos processos de extração de mais-valor em territórios periféricos ou intermediários da produção e circulação de capital. Como é o caso do Brasil, que apesar de estar estabelecido como um dos principais mercados consumidores da Netflix no mundo, tem como retorno produtivo do que é extraído da renda nacional, um montante desproporcional frente ao que é proposto pela regulamentação espanhola sobre as plataformas digitais de Video on Demand (VoD), uma das mais avançadas na Europa Ocidental.

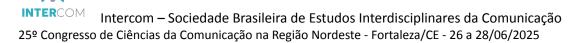
Neste trabalho, será feita uma breve reconstrução do processo político, econômico e técnico por trás da expansão exponencial da inserção de plataformas digitais nos diversos setores da economia e da vida, aqui, mais especificamente, o cultural e simbólico. Explicitando a conexão direta entre o movimento de incorporação

-

⁶ NETFLIX INC. **Q4 2024 Shareholder Letter**. 21 jan. 2025. Disponível em: https://s22.q4cdn.com/959853165/files/doc_financials/2024/q4/FINAL-Q4-24-Shareholder-Letter.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁷ INCREV. **Amazon Prime User and Revenue Statistics**. [S.d.]. Disponível em: https://increv.co/academy/amazon-prime-users/. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁸ SPANGLER, Todd. Netflix Content Spending, Set to Hit \$18 Billion in 2025, Is 'Not Anywhere Near a Ceiling', CFO Says. **Variety**, Digital News, 5 março 2025. Disponível em: https://variety.com/2025/digital/news/netflix-content-spending-2025-ceiling-cfo-1236328510/. Acesso em: 25 abr. 2025.



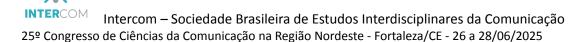
da indústria cultural clássica com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim como o processo dialético entre a necessidade de expansão do capital e o desenvolvimento das TICs e das formas de mediação social. Relacionando também tal processo, visto sob nível intermediário de abstração a fim de tornar a análise das contradições do sistema mais delineadas, com o funcionamento concreto das dinâmicas estruturais dos agentes de mercado e do Estado enquanto exploradores e legitimadores da extração de mais-valor e, consequentemente, as limitações para a independência cultural e socioeconômica de um país periférico no capitalismo global.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE

Para a estruturação da análise e argumentação teóricas propostas no texto, utilizaremos especialmente o arcabouço teórico desenvolvido pela EPC brasileira, reconhecendo a robustez epistemológica que viabiliza a compreensão das dinâmicas essenciais da economia política a nível global e o papel da informação e da comunicação enquanto instrumentos de mediação social entre a acumulação capitalista e o mundo da vida. Relacionando o desenrolar deste processo com o paradigma tecnológico das plataformas digitais no pós-década de 1970 (Bolaño; Martins; Valente, 2022).

Para Bolaño (2002), a crise sistêmica do modelo produtivo fordista, desenvolvido no pós-segunda guerra, propiciou uma reorganização da produção e da regulação, iniciada na década de 1970, que promoveu as TICs como importantes sustentadoras do novo formato de produção e acumulação flexível. Trazendo agora, como um dos elementos fundamentais, a possibilidade de segmentação do consumo de bens materiais e culturais, em oposição à lógica fordista de produção e consumo massificados.

A posterior privatização da internet, solidificada em 1995, sintetiza a relação dialética entre as possibilidades do avanço produtivo e tecnológico sob a lógica do capital, e a influência que as necessidades de expansão impostas por esta mesma lógica tem sob o próprio processo de desenvolvimento tecnológico, impactando diretamente a forma subsequente com que essas tecnologias serão desenvolvidas e utilizadas, agora já subsumidas pela lógica do capital. Quando passamos para a análise macro e microeconômica da questão, é possível visualizar a concretização das dinâmicas imperialistas das relações entre países do centro e da periferia da cadeia global de valor



e o papel do Estado enquanto legislador e legitimador das estruturas econômicas que sustentam a dependência de países periféricos. Citando ainda Bolaño (2002):

(...) enquanto, nos primeiros (centro), a desregulamentação e as eventuais privatizações estão ligadas a uma estratégia nacional de posicionamento frente à concorrência internacional em setores chave para o futuro do capitalismo, nos outros (periferia), trata-se de alienar o patrimônio nacional, sem nenhuma contrapartida aparente, sob a pressão do endividamento externo e dos programas de estabilização ditados pelo Fundo Monetário Internacional (Bolaño, 2002, p. 59, inserções e grifos nossos).

Compreendendo tais elementos, podemos mapear o processo econômico e tecnológico que sustentam as novas relações de mediação social que trazem como elementos centrais a datificação e a informação na produção e reprodução da vida, incluindo aqui os elementos culturais. A Netflix aparece neste cenário como reflexo da dinâmica imperialista a partir, por exemplo, da captação de parte da renda de países periféricos para sustentar sua posição oligopolizada no mercado audiovisual global, e injetar capital em outros países de posições centrais ou intermediárias que sediam os principais locais de produção cultural da empresa.

Entender a política legislativa espanhola e brasileira, assim como alguns indicadores da presença da Netflix nesses países, como o número de assinantes, preços de assinatura, porcentagem de impostos sobre a receita total da empresa no território, quota de tela para produções no idioma local e os investimentos injetados no país para produções originais, são alguns elementos que podem nos ajudar a visualizar empiricamente as formas concretas que se dão os impactos das dinâmicas imperialistas no que diz respeito à produção, distribuição e consumo de cultura dentro deste momento do capitalismo global e suas características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa visão geral, fica explícito que o estudo crítico-radical sobre os processos de gênese e do desenvolvimento das chamadas "plataformas digitais" e suas relações com a produção e o consumo cultural, possui vínculo direto com o



entendimento do desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista nos âmbitos micro e macro. Indo desde a análise das características das estruturas e modelos de regulação de mercado no setor, bem como as relações concorrenciais, até a visualização, num nível mais alto de abstração, das formas e funções da comunicação que o sistema desenvolve a partir de suas necessidades de acumulação para determinado período histórico. A fim de que possamos compreender as limitações estruturais de um arcabouço regulatório inserido nos marcos das relações de produção capitalistas e, consequentemente, a impossibilidade de construção de uma produção cultural efetivamente independente em sua forma e conteúdo sem um rompimento radical com as amarras históricas promovidas por este sistema.

Um aprofundamento qualitativo em torno destes objetos de estudo exigiria um escopo de pesquisa e formulações muito mais aprofundadas do que o disponível, mas que pode ter neste trabalho, certa introdução dos possíveis caminhos analíticos-críticos para o estudo acerca de como as grandes empresas digitais se estabelecem enquanto agentes econômicos imperialistas e oligopolizantes, influenciando hegemonicamente nas formas como nos relacionamos socialmente, assim como com os aspectos materiais, simbólicos e subjetivos do mundo da vida.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C. R. S. Trabalho intelectual, informação e capitalismo: a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. Rio de Janeiro: **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, [S. l.], n. 11, p. 53-78, 2002.

BOLAÑO, C. R. S.; MARTINS, H.; VALENTE, J. C. L. Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da economia política da comunicação. **Avatares de la Comunicación y la Cultura**, n. 22, p. 1-18, 2022.

INCREV. **Amazon Prime User and Revenue Statistics**. [S.d.]. Disponível em: https://increv.co/academy/amazon-prime-users/. Acesso em: 25 abr. 2025.

MARTINS, Helena. A governança econômica das plataformas digitais na União Europeia. Aracaju: Obscom, 2025. Relatório de pesquisa de pós-doutorado.

NETFLIX INC. **Q4 2024 Shareholder Letter**. 21 jan. 2025. Disponível em: https://s22.q4cdn.com/959853165/files/doc_financials/2024/q4/FINAL-Q4-24-Shareholder-Letter.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.



SKERRATT, Andrew. Global VoD market surges in Q4, with Netflix showing no signs of slowing down. **Kantar**, 6 fev. 2024. Disponível em: https://www.kantar.com/inspiration/technology/global-vod-market-surges-in-q4-with-netflix-showing-no-signs-of-slowing-down. Acesso em: 25 abr. 2025.

SPANGLER, Todd. Netflix Content Spending, Set to Hit \$18 Billion in 2025, Is 'Not Anywhere Near a Ceiling', CFO Says. **Variety**, Digital News, 5 março 2025. Disponível em: https://variety.com/2025/digital/news/netflix-content-spending-2025-ceiling-cfo-1236328510/. Acesso em: 25 abr. 2025.